

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESENVOLVIMENTO RURAL -
PLAGEDER

ARI JOSE MAYER

AS IMPLICAÇÕES NA PRODUÇÃO LEITEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR E O
PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE DOIS
IRMÃOS.

Porto Alegre
2013

ARI JOSE MAYER

AS IMPLICAÇÕES NA PRODUÇÃO LEITEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR E O
PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE DOIS
IRMÃOS.

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Paulo D. Waquil

Coorientador: Tutor Maycon N. Schubert

Porto Alegre

2013

ARI JOSE MAYER

AS IMPLICAÇÕES NA PRODUÇÃO LEITEIRA DA AGRICULTURA FAMILIAR E
O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO NO MUNICÍPIO DE DOIS
IRMÃOS.

Trabalho de conclusão submetido ao Curso de Graduação Tecnológica em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Paulo D. Waquil

Coorientador: Tutor Maycon N Schubert

Aprovado com Conceito (_____)

Prof.(a). Dr(a). Paulo Dabdab Waquil

Orientador

UFRGS

Prof(a). Glauco Schultz

UFRGS

Prof(a). Dr(a). Joao Armando Dessimon Machado

Instituição

Porto Alegre UFRGS, 01 de agosto de 2013.

Este trabalho é dedicado aos meus pais, a minha esposa com quem pude contar em todos os momentos, por estar ao meu lado, pelo amor, carinho, estímulo e incentivo.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente gostaria de agradecer aos colegas, que juntos pudemos vivenciar momentos ímpares de produção de conhecimento.

Quero agradecer aos proprietários Luiz Delmar Bervian e Rafaela Jacobs que abriram as portas para que pudesse realizar os dois estágios, bem como pelo aprendizado que me proporcionaram.

A todos os agricultores que se dispuseram a participar da pesquisa de campo, pela disponibilidade do tempo e compreensão.

Agradecer aos professores e tutores, em especial à tutora presencial Sandra da Luz pela sua dedicação e doação, pelo incentivo dado ao longo dessa jornada.

Enfim, agradeço a Deus por indicar o melhor caminho a seguir na busca de realizar esse sonho de estar na universidade e poder concluir o curso.

Agradeço a todos que colaboraram nessa longa jornada e me ajudaram nessa conquista, agradeço de coração!

RESUMO

A produção de leite sempre foi considerada uma atividade de grande importância para a agricultura familiar. O sistema agroindustrial do Rio Grande do Sul passou por mudanças estruturais profundas, essas transformações ocorreram em decorrência da abertura de mercado. O tema que norteia o presente trabalho é a investigação do processo de industrialização e urbanização do município de Dois Irmãos e as implicações na produção de leite. O trabalho tem como objetivo geral investigar os fatores que desestimulam os agricultores familiares a se manterem na atividade leiteira. Para o estudo ora apresentado foi realizado levantamento bibliográfico e pesquisa de campo através da aplicação de questionário a doze produtores de leite do município de Dois irmãos. Na década de 1970, 82,2% da população era considerada rural e apenas 19,98% era urbana. A migração foi tão intensa que na década de 1990 esses números já eram inversos, restando apenas 7,4% da população no meio rural e concentrando 92,57% da população no meio urbano, sendo que em vinte anos houve um maciço esvaziamento do meio rural no município. A pesquisa de campo apontou que 50% das famílias produtoras de leite entrevistadas possuem algum membro familiar recebendo o benefício da aposentadoria, dado o qual revela o alto índice de envelhecimento no meio rural. 50% dos entrevistados responderam que já pensaram em abandonar a atividade. A saída dos filhos das propriedades fez com que parte delas ficassem sem sucessor, o que gera implicações sobre as relações sociais dos agricultores familiares, influenciando a continuidade e manutenção dos estabelecimentos rurais de cunho familiar. 75% das propriedades entrevistadas no momento não possuem sucessão, esse indicativo pode levar ao desaparecimento da atividade leiteira no município de Dois Irmãos.

Palavra chave: Agricultura familiar, atividade leiteira, industrialização, urbanização, sucessão.

ABSTRACT

The milk production has always been considered an activity of great significance to the domestic farming. The agrobusiness system in Rio Grande do Sul has been through deep structural changes, and these changes have occurred due to a market opening. The subject matter that leads the present study is the investigation of the industrialization and urbanization process in the city of Dois Irmãos –RS and its involvement in the milk production. The study's main goal is to investigate the reasons that discourage the domestic farmers to sustain the milk activity. For the present study a bibliographical survey and a field research was carried out through the application of a questionnaire to twelve milk producers from the city of Dois Irmãos. During the seventies, 82.2% of the population was considered rural and only 19.98% was urban. The migration process was so intense that in the nineties these numbers were already inversed, leaving only 7.4% of the population in the rural environment and concentrating 92, 57% of the population in the urban environment. The field research showed that 50% of the milk producing families interviewed have some member of the family receiving the retirement benefits that reveals the high rate of aging in the rural environment. 50% of the interviewed subjects answered that had already thought of leaving the rural environment. Part of these properties belonging to some of the interviewed subjects were left with no successors, due to the exodus of their sons and/or daughters, what generates implications over the domestic farmers social relationships, which implies on the continuity and maintenance of the rural properties. 75% of the families interviewed so far do not have any successors, which may lead to the complete disappearance of milk production in the city of Dois Irmãos.

Keywords: domestic farming, milk production, industrialization, urbanization, succession.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização do município de Dois Irmãos na região Metropolitana 26

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Migração do rural para o urbano 1970 a 1995 no município de Dois Irmãos	17
Tabela 02: Estrutura fundiária das propriedades.....	30
Tabela 03: Composição do plantel leiteiro e forma de ordenha.....	32
Tabela 04: Dados das propriedades relacionados à produção e renda	34
Tabela 05: Principais dados fornecidos quando do início da atividade de produção leiteira	37
Tabela 06: Hoje iniciaria e investiria novamente na atividade leiteira. Por quê?	38

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

FAMURS	Federação das Associações dos Municípios do Rio Grande do Sul.
FEE	Fundação de Economia e Estatística.
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário.
ONU	Organização Das Nações Unidas.
PRONAF	Programa Nacional de Valorização da Agricultura Familiar.
RMPA	Região Metropolitana de Porto Alegre.
STR	Sindicato dos Trabalhadores Rurais.
UPAS	Unidade de produção Agrícola.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 JUSTIFICATIVA	12
1.2 OBJETIVO GERAL.....	13
1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	16
3.1 O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO	16
3.2 A AGRICULTURA FAMILIAR	18
3.3 A SUCESSÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR	19
3.4 A AGRICULTURA FAMILIAR E A PRODUÇÃO DE LEITE	22
3.5 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E DA ATIVIDADE LEITEIRA	25
4 DESCRIÇÃO DOS DADOS	29
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS GRUPOS FAMILIARES	29
4.2 QUESTÕES FUNDIÁRIAS	30
4.3 COMPOSIÇÃO DO PLANTE LEITEIRO E FORMA DE ORDENHA	31
4.4 PRODUÇÃO E RENDA	32
4.5 SISTEMAS DE PRODUÇÃO	34
4.6 O INÍCIO DA ATIVIDADE LEITEIRA	35
4.7 URBANIZAÇÃO E ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA.....	39
4.8 A SUCESSÃO.....	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	48
ANEXO A - CARACTERIZAÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES.....	52
ANEXO B – PRINCIPAIS TÉCNICAS ADOTADAS NA PRODUÇÃO DE LEITE	53

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema geral de investigação o processo de industrialização e urbanização do município de Dois Irmãos, e suas implicações na agricultura familiar em especial na produção de leite.

O sistema agroindustrial do leite no Rio Grande do Sul passou por mudanças estruturais profundas desde o início dos anos noventa, com o desenvolvimento de um ambiente competitivo completamente novo.

A atividade leiteira passou nos últimos anos por crescentes transformações, sendo que a presença da tecnologia elevou a competitividade do setor.

As transformações ocorreram somente a partir da década de 1990, principalmente em função da maior abertura de mercado que acarretou em mudanças de conduta por parte dos produtores e da indústria. Conforme Yamaguchi et al (2001) agricultores e indústria iniciaram uma articulação visando participar das políticas públicas setorial, adotando medidas para elevar a qualidade do leite e escala de produção/produtividade, adotando o sistema de refrigeração nas UPAS (Unidades de Produção Agrícolas), através de tanques isotérmicos o que possibilitou a coleta a granel e pagamentos diferenciados por volume e qualidade.

A inserção de novas tecnologias na cadeia ocorreu não somente na produção, mas também em termos de armazenamento, comercialização, modernização das embalagens e distribuição do produto ao consumidor.

Para a elaboração desse trabalho de conclusão o autor usou dados objetivos e de procedência primária, obtidos através de pesquisa a campo com a aplicação de questionário semiestruturado com perguntas que interessavam a pesquisa, assim os dados foram obtidos através da observação indireta.

A pesquisa a campo buscou a opinião e visão dos agricultores familiares produtores de leite do município de Dois Irmãos, sendo essa voltada à caracterização dos produtores, técnicas adotadas no sistema produtivo, questões fundiárias e sucessórias que envolvem as propriedades produtoras de leite.

O tema escolhido para o desenvolvimento desse trabalho tem como foco investigar os fatores que desestimulam a permanência e manutenção dos agricultores familiares produtores de leite na atividade leiteira no município de Dois Irmãos.

Essa inquietação será desvendada com auxílio da literatura disponível e da pesquisa de campo, que será descrita e analisada com discussão dos resultados a luz da literatura.

Após uma breve introdução será apresentada a justificativa da escolha do tema, na sequência uma abordagem do objetivo geral e específico que dão o norte a esse trabalho.

Na metodologia são apresentadas as formas de obtenção dos dados e o ferramental utilizado.

Na sequência será abordada a revisão da literatura a qual foca questões voltadas à industrialização e urbanização do município em estudo, em seguida são frisados vários pontos interligados com foco na agricultura familiar com a descrição dos dados do macro para o micro, ou seja, descrevendo dados sobre a agricultura familiar do nível nacional ao estadual e por fim municipal, com destaque para a importância da atividade leiteira na agricultura familiar.

O desfecho desse estudo se dará com a descrição dos resultados da pesquisa de campo que aborda características produtivas e de comercialização, questões fundiárias, sucessórias, vantagens e desvantagens da pecuária leiteira na agricultura familiar bem como questões limitadoras da atividade leiteira.

Para finalizar o estudo serão redigidas as considerações finais como forma de fechamento, de acordo com os objetivos propostos por esse trabalho de conclusão de curso.

1.1 JUSTIFICATIVA

A justificativa para o presente trabalho de conclusão baseia-se na significativa redução da produção de leite e do plantel de gado leiteiro no município de Dois Irmãos. Conforme dados do censo agropecuário de 2006 realizado pelo Instituto de Geografia e Estatísticas (IBGE). Usando como recorte o ano de 2004 onde o plantel de vacas ordenhadas no município era de 596 cabeças com uma produção de 1716 mil litros/ano, já em 2009 os dados trazem um número muito inferior, sendo que foram ordenhadas 360 vacas com uma produção de 778 mil litros/ano, num período de cinco anos ocorreu uma redução de 39% no número de animais ordenhados no município.

Além de acadêmicas existem motivações pessoais pertinentes por ser neto de agricultores familiares que saíram da então velha colônia alemã em direção ao noroeste do estado do Rio Grande do Sul na busca de novas fronteiras agrícolas. Na década de 1960 não satisfeitos meus avós migraram para o estado do Paraná mais precisamente o Oeste, onde abriram áreas novas no sistema coivara para policultivos. A atividade leiteira na nova

propriedade inicialmente era destinada ao consumo e os animais eram utilizados para tração no preparo e cultivo das lavouras. A partir da década de 1980 teve destino comercial.

A família ao longo do tempo se manteve e sobreviveu dos recursos oriundos da atividade agrícola familiar, sendo que as três gerações se intitulam como colono, e ao longo dos anos a atividade leiteira sempre esteve presente nas propriedades da família.

1.2 OBJETIVOS GERAIS

O objetivo geral é investigar os fatores que desestimulam os agricultores familiares a se manter na atividade leiteira no município de Dois Irmãos.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Caracterizar e descrever o processo de industrialização e urbanização no município de Dois Irmãos.
- b) Realizar a tipificação dos sistemas de produção de leite (durante a pesquisa de campo).
- c) Identificar as diferentes ações que esses atores sociais desenvolvem para garantir sua manutenção na atividade assim como a reprodução social.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Em sentido amplo, para Richardson (1989, p. 29) “[...] método em pesquisa significa a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação de fenômenos”. Desta forma, todo trabalho de pesquisa deve ser planejado e executado de acordo com as normas que acompanham cada método.

Em relação aos aspectos metodológicos desta monografia, a pesquisa se insere na técnica da pesquisa de campo. De acordo com Fonseca (2002) apud Gerhardt; Silveira (2009, p. 37), “[...] a pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa *ex-post-facto*, pesquisa-ação pesquisa participante, etc.)”.

Para a realização dessa pesquisa inicialmente é efetuado um levantamento bibliográfico para a devida compreensão dos conceitos. No trabalho são utilizadas fontes provenientes de teses de mestrado e doutorado, relatórios técnicos, diagnósticos, livros, apostilas, que contemplem o tema em questão. Também são usadas informações provenientes de sites como IBGE, FEE, MDA, IPEA, EMBRAPA, SOBER, etc...

Quanto à abordagem será usado o método qualitativo e quantitativo, segundo Fonseca (2002), a utilização de forma conjunta da pesquisa qualitativa quantitativa permite recolher mais informações que se poderia conseguir isoladamente.

De acordo com Oliveira (2005, p. 38) “O método quantitativo significa quantificar dados obtidos através de informações coletados por meio de questionários, entrevistas, observações [...]” assim como “[...] o emprego de recursos e técnicas estatísticas desde a mais simples como porcentagem media, moda, mediana e desvio de padrão, até as de uso mais complexo como coeficiente de correlação, análise de regressão” (OLIVEIRA, 2005, p. 38).

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de explicar-se em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas através de entrevistas ou questões abertas, sem a mensuração quantitativa de características ou comportamento (OLIVEIRA, 2005, p. 39).

Ainda segundo Oliveira (2005) as abordagens qualitativas facilitam descrever problemas e hipóteses, compreender e classificar processos sociais e possibilita a descrição detalhada dos fatos observados.

A pesquisa foi realizada no município de Dois Irmãos localizado na encosta da serra. A população total é de aproximadamente 27.572 (IBGE, 2010), distante a 57,5 Km de Porto Alegre. A pesquisa tem como foco os produtores de leite do município de Dois Irmãos. A amostra é composta por 12 unidades de produção agrícola, visitadas a partir da lista de produtores de leite obtida junto ao Sindicato Rural do município.

Para desenvolver a pesquisa se fez uso dos dados que o censo agropecuário de 2006 (IBGE) traz, o estudo será realizado de forma amostral em (20%) num universo de 59 propriedades produtoras de leite.

A pesquisa de campo foi realizada nos meses de abril e maio de 2013, inicialmente as famílias foram visitadas em suas propriedades e convidadas a participar do estudo, nesse primeiro contato foram esclarecidos os objetivos da pesquisa em seguida foram agendadas as datas das entrevistas conforme disponibilidade de horário de cada participante. O instrumento para a coleta dos dados com os agricultores familiares produtores de leite foi o de entrevista com questionário semiestruturado através de questões abertas e fechadas.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO E URBANIZAÇÃO

As transformações decorrentes do processo de industrialização e urbanização da região metropolitana tiveram fortes impactos nas relações sociais e econômicas das populações residentes que compõe os municípios da região metropolitana, onde Dois Irmãos está inserido.

Os imigrantes europeus que se instalaram no município para explorar as terras além de praticar a agricultura em sua maioria exerciam outras atividades. Atividades essas que Jean Roche chamou de “profissões”, essa atividade exercida pelos colonos permitiu a confecção de ferramentas e utensílios de uso diário nas propriedades.

Conforme Schneider (1999), a diversificação do artesanato foi acompanhada pela expansão do comércio, a agricultura e o exercício do artesanato tiveram relação íntima desde a colonização, quem exercia o artesanato eram filhos de colonos que aprendiam a profissão com seus pais ou parentes.

Além de caracterizar-se como uma atividade complementar segundo Roche (1969, p.486).

O artesanato foi o elemento de fixação do homem a terra e a povoação em oposição à agricultura pura. Enquanto uma família numerosa já não pode mais viver numa metade ou num quarto de colônia, emigrando algum de seus rapazes para se estabelecerem aqueles em que um ou vários membros exercem o artesanato, podem contentar-se com uma propriedade dividida. A fragmentação de certa forma favoreceu o desenvolvimento do artesanato.

De modo geral as unidades manufactureiras não passavam de pequenos ofícios localizados no centro dos povoados Schneider (1999, p.41).

O impulso fundamental ao setor coureiro calçadista do vale dos Sinos foi indubitavelmente o acesso à fonte de energia elétrica ocorrida em 1913. Neste ano, inaugura-se, no dia 7 de setembro, a usina hidrelétrica de picada 48, localizada no 5º Distrito de São Leopoldo.

A partir da década de 1970 foram introduzidas técnicas modernas na fabricação de calçados o que gerou aumento na produção e demanda por mão de obra, e no início dos anos 80 as fábricas de calçados deslocam suas unidades produtivas para as pequenas localidades

rurais atraindo rapidamente a mão de obra jovem até então ocupada na agricultura. (SCHNEIDER, 1999, p. 45). Esse processo de industrialização passou a ser visto como sinônimo de urbanização, e ambos os movimentos ficaram associadas à ideia de desenvolvimento econômico e progresso.

A tabela a seguir referente ao município de Dois Irmãos e exemplifica com números expressivos a migração do rural para o urbano entre os anos de 1970 a 1995, com uma mudança sócio ocupacional.

Tabela 01: Migração do rural para o urbano 1970 a 1995 no município de Dois Irmãos.

Ano	População	No rural	% referente ao total	N.º urbano	% referente ao total
1970	13803	11105	80,2%	2758	19,98%
1975	14558	8058	55,35%	6500	44,65%
1980	15208	5480	28,58%	9728	71,42%
1985	19171	5323	27,76%	13848	72,24%
1990	18254	1358	7,41%	16996	92,57%
1995	17347	227	1,30%	17120	98,70%

Fonte: FEE adaptado pelo autor (2013)

Conforme Schneider a partir da década de 1970 a microrregião noroeste do estado do Rio Grande do Sul passou por um intenso incremento de tecnologia e mecanização principalmente com a expansão da sojicultura. Muitos agricultores sem acesso ao pacote tecnológico foram aos poucos vendendo suas pequenas propriedades e migraram para o polo coureiro calçadistas, parte desses colonos acabaram se instalando no município de Dois Irmãos.

Conforme Roche (1969) artesanato manteve o homem no meio rural, porem pode-se observar que era uma das poucas formas de se manter, as propriedades não dispunham de grandes áreas e parte a área na maioria dos casos era impropria para cultivos e/ou exigia grande esforço físico devido à topografia, as famílias eram numerosas gerando ociosidade, assim o artesanato passou a ser uma ocupação e fonte de renda. É a partir do artesanato que emergem inicialmente os pequenos ofícios (sapatarias), que dão posteriormente origem as fabricas de calçado. As fábricas passam a assediá-los os filhos dos colonos com bons salários, ganhos garantidos no final de cada mês e com a promessa de trabalho menos penoso, dessa forma rapidamente o meio rural se esvaziou. A partir das transformações busco compreender ou explicar porque os agricultores familiares que permaneceram no meio rural estão na

atualidade abandonando a atividade leiteira.

3.2 A AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar não é propriamente um termo novo, o debate em torno da construção de um conceito da agricultura familiar vem demandando esforços tanto por parte dos estudiosos como das instituições públicas e movimentos sociais.

No Brasil, o crescente fomento da agricultura familiar ganhou visibilidade política e social a partir da década de 1990 com a implantação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). Essa política pública tem o intuito de fortalecer a produção agrícola e a viabilidade econômica. O PRONAF tem o objetivo de construir um padrão de desenvolvimento sustentável para os agricultores e suas famílias, visando aumentar a diversificação produtiva, empregos, renda e consequentemente através do fomento promover o bem estar social e a qualidade de vida das famílias agricultoras (BRASIL, 2013).

De acordo com o estudo realizado pela Organização das Nações Unidas Para Alimentação e agricultura (FAO) em convenio com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e apoiado nos dados do censo agropecuário de 1996 (INCRA/FAO, 2000). Podemos entender por agricultura familiar aquele grupo que possui três características básicas ligadas à família que são: a gestão da unidade produtiva e investimentos feitos pela família; o trabalho predominantemente familiar; a propriedade entendida como patrimônio pertencente à família. Wanderley (1996) define a agricultura familiar como aquela em que a família ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume também o trabalho no estabelecimento garantindo o sustento desta, e consequentemente para gerações futuras.

Schneider (2003) frisa que o conceito de agricultura familiar não é de fácil definição, nem simples, pois é de fundamental importância a investigação de sua “metamorfose” ao longo da trajetória espacial e temporal.

O termo agricultura familiar como observa INCRA/FAO (2000, p. 10).

Existe uma multiplicidade de metodologias, critérios e variáveis para construir tipologias de produtores. Nenhuma delas é inteiramente satisfatória em parte, porque o comportamento e a racionalidade dos vários tipos de produtores respondem a um conjunto amplo e complexo de variáveis com peso e significado diverso de acordo com o contexto e em parte devido à dificuldade de aplicação empírica de tipologias conceituais que levam em conta um número grande de variáveis [...].

A definição sobre agricultura familiar é estruturada, na sua maioria, com base em algumas variáveis que estão relacionadas ao tamanho da propriedade, a renda gerada pela atividade agrícola, a direção dos trabalhos, a mão de obra externa. (FIALHO, 2000, p.26).

De acordo com a lei nº 11.326 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar, onde define o agricultor familiar de uma forma ampla, ou seja:

[...] aquele que pratica atividade no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos requisitos de não deter, a qualquer título, área maior do que quatro(quatro) módulos fiscais; utilizar predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; ter renda familiar predominantemente; originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; e dirigir seu empreendimento ou estabelecimento com sua família (BRASIL, LEI 11.326/06)

3.3 A SUCESSÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR

A permanência dos filhos nas propriedades pode ser explicada a partir das situações/e ou condições sociais e econômicas existentes no interior de cada estabelecimento (SPANEVELLO, 2008). Nesse sentido, na agricultura familiar, as famílias lançam diferentes esforços para assegurar a reprodução das gerações, tais como constituição do patrimônio familiar, a partir do fundiário, alocação de membros familiares para trabalhar no estabelecimento ou fora dele além de associações informais entre parentes e vizinhos (WANDERLEI, 2001).

Segundo Gasson e Errigton et al apud Spanevello, (2008, p.43-4). As formas de sucessão são variadas, mas na prática podem ser resumidas em quatro modelos.

Os filhos sucessores são independentes financeiramente, ao mesmo tempo em que já não residem mais com os pais, residem em estabelecimentos separados onde a decisão é independente e a gestão é própria, no caso de aposentadoria assumem a propriedade dos pais.

O filho possui estabelecimento separado com autonomia com que realiza, assim aprimora ou desenvolve o que aprendeu com o pai, adquire independência financeira e adquire com o passar do tempo capital próprio.

Forma de parceria em que o filho reside com o pai e a medida vai aumentando a sua responsabilidade, com possibilidade de tomada de decisão em conjunto com o pai.

O filho mora com o pai trabalha e convive no mesmo estabelecimento, tem pouca participação na tomada de decisão e só assume a propriedade no caso de aposentadoria ou

morte do pai.

Spanevello (2008) frisa que a saída dos filhos ou de algum deles para atuarem em outras atividades ou mesmo na agricultura em outra propriedade são estratégias usadas pelos grupos familiares para garantir a manutenção da propriedade familiar.

Os agricultores familiares não dão abertura para seus sucessores realizarem a gestão dos negócios ou comandarem determinadas atividades, Abramovay et al (1998) constata que os estabelecimentos familiares são conduzidos pelos pais sem a efetiva participação dos filhos.

Os filhos trabalham nas propriedades dos pais aguardando a sucessão, mas conforme Abramovay et al (1998) quando não participam efetivamente na gestão da propriedade ficam restritos e não desenvolvem a capacidade inovadora, tanto nas atividades agrícolas como na gestão, comprometendo o desenvolvimento do estabelecimento familiar e forçando os a buscar outras alternativas de vida.

Conforme Abramovay et al (1998), agricultura familiar no sul do país se expôs a uma dupla ruptura a partir da década de 1970, sendo que em um primeiro momento as reais possibilidades de se formarem novas unidades de produção estava cada vez mais limitada e também o número de jovens com intenção de reproduzir o papel dos pais e serem agricultores era cada vez menor. A partir desses fatos emerge o segundo momento em que se inicia a formação de uma nova geração de agricultores os quais perdem a naturalidade vivida até então pelas famílias, pela sociedade e pelas pessoas envolvidas nos processos sucessórios.

O processo sucessório na agricultura familiar está articulado em torno da figura paterna o momento e a forma da passagem das responsabilidades sobre a gestão do estabelecimento para a próxima geração. A transição leva em conta muito mais a capacidade e disposição de trabalho do pai que as necessidades do sucessor ou as exigências econômicas ligadas ao próprio desenvolvimento da atividade (ABRAMOVAY et al, 1998, p. 66).

Enquanto o atual responsável tiver condições de dirigir o estabelecimento, a sucessão não terá lugar (ABRAMOVAY et al, 1998, p. 66).

Para Brumre (2000) apud Spanevello, (2008, p. 59) as perspectivas da permanência dos filhos na atividade agrícola são dependentes principalmente das condições internas familiares, tanto econômicas como sociais, tais como:

- Da viabilidade econômica do empreendimento, através da geração de uma renda considerada adequada pelos futuros agricultores, em comparação com as alternativas que lhe são oferecidas;
- Da qualificação necessária para a integração do novo agricultor num mercado competitivo;
- Das oportunidades e estratégias de obtenção de renda complementar as atividades agrícolas (pluriatividade), por um ou mais membros da família;
- Das relações que se estabelecem entre pais e filhos, no interior da família;
- Das relações de gênero, através das quais existem maiores ou menores oportunidades para as mulheres e das possibilidades de mudança nas mesmas;
- Da escolha profissional e valorização da profissão de agricultor relativamente a outras profissões, assim como da apreciação da vida no campo, em contraposição da vida na cidade, pelos novos agricultores;

O estudo de Vere et al (2005) apud Spanevello, (2008, p. 57), menciona que apesar dos pais terem entre seus filhos um sucessor, isso não significa que a sucessão se concretizara.

Os filhos desenvolvem a disposição para outra ocupação, porque hoje são maiores suas alternativas em relação àquelas oferecidas às gerações passadas, especialmente em termos de escolha profissional. A agricultura pode ser uma escolha, face a outras possibilidades (SPAVANELO, 2008, p. 58)

Para Wortman (2005) apud Spanevello, (2008, p. 59), “[...] as dificuldades estão centradas em reter um sucessor, através das dimensões objetivas dos estabelecimentos, como terras, capital, tecnologia, além do convívio social com outros jovens frente ao meio rural que tende ao esvaziamento”.

Hoje é necessário cativar um sucessor, modernizando a unidade de produção e realizando a transmissão da propriedade mais cedo, apesar das consequências para os mais velhos. Se for difícil reter o herdeiro ou convencer alguém a aceitar tal posição, mais difícil ainda é conseguir lhes uma esposa disposta a permanecer na colônia, pois as mulheres também migram. Esse quadro faz com que em muitas casas reste apenas um herdeiro celibatário e seus velhos pais (WORTMAN, 1995, p. 197).

Nesse sentido para Spanevello (2008), os filhos aceitam a sucessão se a propriedade apresenta condições internas favoráveis, a sucessão depende da dimensão econômica da

forma de pensar a ocupação agrícola e a agricultura.

Abordar a sucessão familiar nesse trabalho tem um peso relevante, a princípio não se sabe o que leva os agricultores familiares a abandonarem a atividade e como o tema da sucessão vem emergindo como uma das principais preocupações de instituições públicas e entidades ligadas à agricultura familiar, preocupação decorrente da ausência sucessória no meio rural, que está gerando perdas tanto na reprodução do patrimônio material, histórico e sociocultural, como também resulta em redução das características agrícolas dos municípios, além do mais agrava determinados processos sociais como o envelhecimento do meio rural.

3.4 A AGRICULTURA FAMILIAR E A PRODUÇÃO DE LEITE

A agricultura familiar é uma expressão recente conforme aponta o Anuário da Agricultura Familiar 2013, muitas terminologias já foram empregadas historicamente à categoria, no decorrer dos anos foram chamados de camponês, pequeno produtor, lavrador, agricultor de subsistência em fim agricultor familiar. A substituição dos termos corresponde à evolução e transformação ocorrida com a categoria.

Ainda de acordo com o Anuário, a partir da década de 1990 vem se observando crescente interesse pela agricultura familiar, a ponto de se materializar e gerar políticas públicas das quais pode ser apontado o programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar (PRONAF) e em sequência a criação do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), que passou a formular políticas públicas favoráveis a categoria.

A agricultura familiar exerce um papel muito importante na economia do país, essa importância está fundamentalmente ligada à produção de alimentos, mas também responde por parte da produção em áreas como energia.

Segundo os dados do censo agropecuário de 2006 do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE), em torno de 84,4% das propriedades rurais do Brasil pertencem a grupos familiares. Isso em números corresponde a aproximadamente 4,367 milhões de unidades produtivas (UPAS), essas unidades produtivas ocupam uma área de 80,25 milhões de hectares, o que corresponde a 24,3% da área ocupada por estabelecimentos agropecuários brasileiros.

Esses resultados mostram que a agricultura familiar é uma categoria que se faz presente em todo o território nacional. De acordo com o Anuário da Agricultura Familiar

(2013), a Organização das Nações Unidas (ONU) declarou 2014 o ano internacional da agricultura familiar, dessa forma a entidade reconhece a importância da agricultura familiar.

Mesmo com o reconhecimento da importância para a segurança alimentar os dados do censo agropecuário (2006) nos revelam que a estrutura fundiária brasileira é concentrada, essa característica persiste há séculos, conforme o censo os estabelecimentos fundiários não familiares apesar de representarem 15,6% do total ocupam 75,7% da área ocupada. Para complementar a área média dos estabelecimentos familiares é de 18,37 hectares enquanto que os estabelecimentos não familiares compõe uma área média de 309,18 hectares.

Nesse sentido ressaltamos que a agricultura familiar mesmo respondendo pela maioria dos estabelecimentos no país ocupa menos de um quarto da área utilizada, analisando os dados podemos concluir que os estabelecimentos familiares correspondem a 6% da área dos estabelecimentos não familiares, o que nos revela uma situação de extrema desigualdade fundiária no Brasil.

Apesar de a agricultura familiar cultivar uma área menor que a patronal ela se destaca nacionalmente pela produção de grande parte dos produtos da dieta básica do brasileiro.

Cerca de 60% dos alimentos consumidos pela população do país são produzidos por pequenos estabelecimentos que se enquadram na categoria familiar (ANUÁRIO DA AGRICULTURA FAMILIAR, 2013). De acordo com o levantamento do Censo Agropecuário (2006), a agricultura familiar respondia por 87% da produção nacional de mandioca, 70% da produção de feijão, 46% da produção nacional de milho, 38% do café, 34% do arroz e 21% do trigo, a pecuária corresponde a 58% da produção de leite do tipo vaca e 67% do leite de cabra, possuíam 55% do plantel suíno, 50% do plantel de aves e 30% do plantel de bovinos.

A cultura que aparece com o menor percentual na produção da agricultura familiar é a soja, está representa apenas 16% do total cultivado, é importante salientar que essa leguminosa é a *commodity* mais exportada pelo Brasil, o que revela que a função da agricultura familiar é sem sombra de dúvida a produção de alimentos voltados para o consumo da unidade produtiva e comercialização dos excedentes. Diferente dos estabelecimentos patronais que visam o cultivo de monoculturas em grande escala para a exportação dessas *commodities*.

Referente à mão de obra, ainda o censo agropecuário (2006) aponta que 12,3 milhões de pessoas estão ligadas a agricultura familiar 74,4% do pessoal ocupado, enquanto que os estabelecimentos patronais ocupam 4,2 milhões de pessoas.

Em relação ao papel que a agricultura familiar desempenha, esse tem uma função social de extrema importância. Segundo o INCRA/FAO (2000) “a agricultura familiar é a principal geradora de postos de trabalho no meio rural brasileiro”.

“A agricultura familiar é um segmento estratégico para o desenvolvimento do país” (ANUÁRIO BRASILEIRO DA AGRICULTURA FAMILIAR, 2013, p. 79). Segundo o mesmo anuário, a agricultura familiar é responsável por produzir mais de 60% dos alimentos consumidos diariamente pela população brasileira, responde por 38% da renda agropecuária, ocupando mais de 74% da mão de obra do campo.

Nesse sentido a atividade leiteira se revela importante sendo uma atividade intimamente ligada ao segmento da agricultura familiar, a pecuária de leite se tornou uma atividade de grande importância econômica e social em várias regiões do Brasil. Conforme o Anuário (2013) a pecuária de leite é uma das atividades mais exercidas pelos agricultores familiares, estando presente em 36% das propriedades sendo responsável por 52% do valor bruto do total da produção de leite.

Analisando a agricultura familiar e a atividade leiteira no estado do Rio Grande do Sul, observamos que a pecuária leiteira está segundo o Anuário (2013) presente em 61% das propriedades familiares do estado.

Observando os dados referente a produção leiteira do estado do Rio Grande do Sul constatamos que a produção está distribuída da seguinte forma, são 21.909 propriedades patronais produzindo um montante de 375.747.938 litros de leite ano, os estabelecimentos familiares num total de 183.249 representam uma produção de 2.079.863.338 litros ano (CENSO AGROPECUÁRIO 2006, p. 107).

No ranking da produção de leite 2010/2011 conforme a Embrapa gado de leite o Rio Grande do Sul aparece como o segundo maior produtor sendo que em 2011 produziu um volume de 3.899.650 litros respondendo por 11,8% da produção nacional.

Dentre os inúmeros tipos de produtores de leite no Brasil, Jank e Galan (1999) definem dois tipos básicos, nos extremos: produtores especializados e produtores não especializados.

Produtores especializados: são aqueles que têm como atividade principal a produção de leite, obtida a partir de rebanhos leiteiros especializados e outros ativos específicos para este fim, tendo investido em know-how, tecnologia, economias de escala, e até alguma diferenciação do produto (a exemplo dos leites tipo A e B). Por especialização entende-se a aplicação de recursos financeiros em elementos de incremento da produção de leite em termos de volume e qualidade, como vacas especializadas de raças europeias alimento concentrado os (farelo de soja, fubá de

milho, polpa cítrica, etc.), alimentos volumosos (pastagens e forrageiras de alta produção, silagem, fenação, etc.), equipamentos de ordenha, misturadores, resfriadores de leite, etc. (JANK, e GALAN 1999, p. 190).

Segundo os autores o produtor de leite não especializado trabalha com pouco ou nenhum investimento, mas em contrapartida os riscos são poucos ou nenhum, o que de seta forma explica a existência de tantos produtores nessa situação. Conforme o autor os produtores não especializados são:

Também chamados de “extratores” ou “extrativistas”, os produtores não especializados são aqueles que trabalham com tecnologia extremamente rudimentar, para os quais o leite ainda é um subproduto do bezerro de corte (ou vice-versa, dependendo da época do ano) e, por isso mesmo, são capazes de suportar grandes oscilações de preços. Trata-se, na sua maioria, de produtores que encontram no leite uma atividade típica de subsistência, portanto não empresarial, que serve mais como uma fonte adicional de liquidez mensal, onde os custos monetários são, no geral, bastante reduzidos (JANK e GALAN 1999, p. 191).

Segundo Wagner (2003) diferentes tipos de produtores familiares de leite foram construídos por Gehlen (2000) apud Wagner; (2003), que coordenou uma pesquisa para estudar a questão da competitividade e identidade dos produtores familiares de leite no Estado do Rio Grande do Sul.

Segundo Gehlen (2000) apud Wagner; (2003) os produtores familiares de leite constituem-se em três tipos ideais; os produtores modernos consolidados, possuem na atividade leiteira a principal fonte de renda, estão a cinco anos na atividade com animais especializados, fazem uso do pacote tecnológico com orientação das agroindústrias. Já os produtores em transição apesar de consolidados e ter a atividade leiteira como principal, não seguem a risca o pacote tecnológico e nem possuem animais especializados, se encontram em estágio de qualificação, porém o produtor tradicional se caracteriza pelo baixo uso de tecnologia, animais mestiços com alimentação precária, dedicando pouco tempo e trabalho a atividade leiteira.

De acordo com Souza (2007) um dos elos mais frágeis da cadeia produtiva do leite é o que produz a matéria prima, quem produz está sendo pressionado a buscar escala de produção. A autora frisa que a necessidade de especialização pode excluir parte dos produtores que tem na atividade leiteira uma importante fonte de renda. “O Brasil e o Rio Grande do Sul tem uma predominância de produtores de baixa escala, e no caso gaúcho, realizada predominantemente em pequenas propriedades” (SOUZA, 2007, p. 45).

3.5 CARACTERIZAÇÕES DO MUNICÍPIO E DA ATIVIDADE LEITEIRA

O município de Dois Irmãos faz parte do grupo de 497 municípios que compõe o Estado do Rio Grande do Sul, o município em estudo está localizado na região encosta inferior do nordeste do Planalto Meridional com uma altitude média de 175 metros. Por estar situado nos primeiros degraus da encosta é conhecido como Portal da Serra. Limita-se ao norte com Morro Reuter, ao sul com Novo Hamburgo e Campo Bom, ao oeste com Ivoti e ao leste com Sapiranga. Com área de 65,16 Km². A população total é de aproximadamente 27.572. Sendo destes 295 residem no meio rural, ou seja, 1,07% (IBGE, 2010). A delimitação específica do estudo do município de Dois Irmãos possui as seguintes localidades rurais: Vale da Direita, Vale da Esquerda, Travessão Rubenich, Bairro Becker, Picada 48 Alta e Picada Verão. Tendo como característica o predomínio da agricultura de base familiar em pequenos estabelecimentos rurais.

Na figura 1 apresenta-se a região metropolitana de Porto Alegre com a divisão dos 31 municípios marcados em vermelho os espaços com ocupações urbanas.

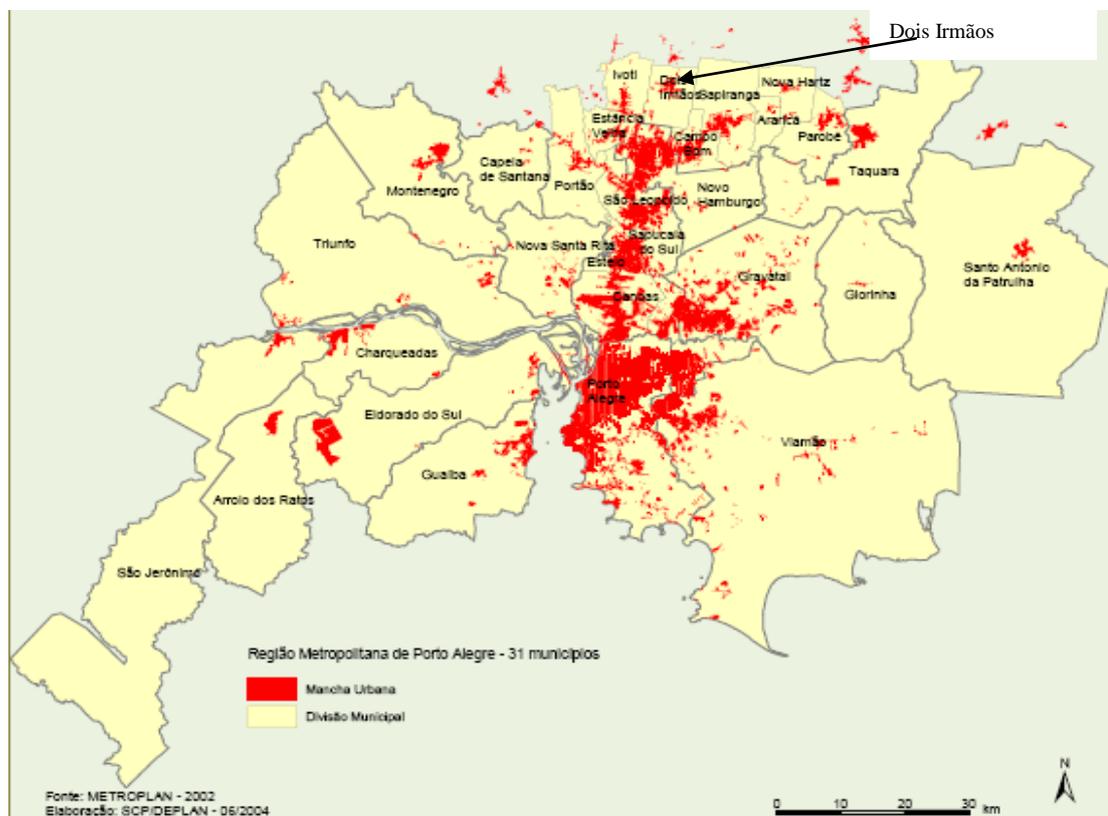


Figura 1 – Mapa da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA)
Fonte: Atlas socioeconômico (2013).

Os sistemas produtivos existentes podem ser divididos em dois grupos, a saber: agricultores familiares com produção destinada ao autoconsumo e para algumas atividades agrícolas comerciais como reflorestamento, criação de bovinos de leite e de corte em pequenas escala, etc. O segundo grupo formado por agricultores familiares que utilizam sistemas produtivos especializados, intensivos, tecnificados baseado nas cultivares de floricultura, fruticultura e olericultura, tendo o mercado local/regional como destino de comercialização. (Presidente STR de Dois Irmãos, 2013).

Conforme dados do Censo Agropecuário de 2006 (IBGE), o município de Dois Irmãos possui 127 estabelecimentos agropecuários totalizando 1.728ha de área. A tipificação da maioria dos estabelecimentos é de agricultura familiar (Lei nº 11.326)¹ com o total de 109 estabelecimentos (85,8%) e 1.262ha (73%), ou seja, área média de 11,57ha por UPA – Unidade de produção agrícola. Uma breve caracterização dos estabelecimentos de agricultura familiar envolvidos na cadeia produtiva do leite indica que o uso da terra por lavouras (forrageiras para corte) ocorre em 28 estabelecimentos (25,6%) em área total de 67 ha (5,3%). Nas pastagens (naturais e plantadas em boas condições) são respectivamente 85 (78%) e 6 estabelecimentos (5,5%) e 251ha (19,88%) e 38ha de área (3 %). Portanto do total de área existente nos estabelecimentos de agricultura familiar, 356ha (28,2%) possuem algum tipo de sistema de plantio voltado ao trato de animais (vacas leiteira e/ou bovinos de corte).

Quanto à produção e venda de leite de vaca, 59 estabelecimentos (54,12%) produziam leite através de 257 vacas em ordenha, produzindo anualmente 748 mil litros de leite. As médias consolidavam 4,35 cabeças por estabelecimento e 12.667,70 litros/leite/ano. Cruzando as médias anuais, a produção ao mês por estabelecimento atingia 1.056,50 litros, ou seja, produção média ao dia por vaca de 8,08 litros (IBGE, 2006).

Desde o período da colonização a atividade leiteira era exercida pelos colonos do município, inicialmente o leite e seus derivados eram usados na alimentação, e os animais que o produziam ainda serviam como tração animal nos cultivos. A atividade leiteira esteve presente no município de Dois irmãos já no período colonial, os agricultores ao longo dos anos acumularam conhecimento prático. Mas a inquietação que norteia e é o objetivo dessa

¹ Art. 3º Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo; (Redação dada pela Lei nº 12.512, de 2011) e IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

pesquisa, busca investigar porque os agricultores familiares estão abandonando a atividade leiteira.

É importante frisar sucintamente que a revisão bibliográfica parte da industrialização e urbanização no município, abordando como esses processos ocorreram, em seguida, trás os principais conceitos da agricultura familiar. Na sequência a luz da literatura são apontadas questões referentes à sucessão familiar que podem estar interligadas dez do processo de industrialização e urbanização até no cenário atual da agricultura familiar, em seguida para finalizar a revisão é descrita a agricultura familiar na atividade leiteira que tem origem no período colonial e esta intimamente ligada a questões sucessórias.

4 DESCRIÇÃO DOS DADOS

A atividade leiteira é tradicional nos municípios da região pertencentes à antiga colônia alemã que hoje integram a RMPA (Região Metropolitana de Porto Alegre), a qual o município de Dois Irmãos pertence. Vier (1999) relata em sua obra que Dois Irmãos era uma comunidade essencialmente agrícola, por herança e vocação, mas lamentavelmente já nos primórdios da história, por forças das circunstâncias ou erro da colonização se iniciou o abandono e a marginalização dos colonos imigrantes. Ainda conforme Vier (1999) esses atores bravamente venceram a situação após longos anos de penúria, passados os anos difíceis os colonos começaram a obter suas vacas de leite que também eram os animais de tração. Só então a partir daí que iniciaram as criações de porcos para suprir a grande carência de proteínas.

Observando esses relatos nota-se que a atividade da pecuária leiteira está presente e exerceu um papel importantíssimo desde o período da colonização.

A aplicação dos questionários aos produtores foi feita no período de abril e maio de 2013. Os produtores foram entrevistados em suas propriedades, de modo que o entrevistador pudesse avaliar as respostas dadas.

A seguir será realizada a descrição dos dados obtidos através da pesquisa de campo realizada no município de Dois Irmãos com um número de 12 famílias remanescentes que em suas propriedades exercem a atividade leiteira.

4.1 CARACTERIZAÇÕES DOS GRUPOS FAMILIARES

Dos produtores entrevistados três famílias possuem idade entre 35 e 45 anos, três entre 45 e 55 anos, e seis famílias onde o casal já tem mais de 55 anos de idade, o produtor de leite em atividade mais jovem tem 35 anos de idade, já a produtora mais idosa ainda em atividade tem 75 anos.

Com relação à escolaridade uma pessoa não sabe ler e escrever, sendo que 12 pessoas dentre as famílias entrevistadas estudaram até o quinto ano, do sexto ano ao 1º grau foram identificadas quatro pessoas, com 2º grau a pesquisa apresentou oito pessoas, dessas apenas quatro trabalham e residem no meio rural o restante trabalha em outras atividades como indústria, comércio ou serviço público.

4.2 QUESTÕES FUNDIÁRIAS

Os dados da pesquisa de campo apontam uma média fundiária das propriedades superior a da média fundiária municipal apontada pelo Censo Agropecuário (2006), segundo o censo agropecuário a média fundiária do município é de 11,57 hectares por unidade de produção agrícola, os dados coletados pela pesquisa apontam uma média de 15,44 hectares.

As 12 unidades produtivas familiares entrevistadas somam juntas uma área total de 236,3 hectares, sendo que apenas 185,3 hectares pertencem aos agricultores, o restante 51 hectares é área arrendada. Do total de 236,3 hectares, conforme os agricultores somente 96,6 hectares são destinados à pecuária leiteira, transformado em porcentagem, em torno de 40% da área total ocupada pela atividade leiteira.

Com relação ao acesso a terra quatro das famílias entrevistadas respondeu que obtiveram o acesso a terra através da compra, já o acesso através de herança somou um número de seis, herança e compra apenas dois.

Tabela 02: Estrutura fundiária das propriedades

Estrutura fundiária das propriedades						
Propriedade	Acesso a terra	Área arrendada de terceiros em hectares	Outros em hectares	Área destinada A produção de leite em hectares	Área total em hectares	Área própria em hectares
Família 01	Herança	12	2	18	24	12
Família 02	Herança	8	12	10	35	27
Família 03	Herança + compra	Não	12	10	22	22
Família 04	Herança	Não	6,5	3,5	10	10
Família 05	Herança	1	2,5	2	4,5	3,5
Família 06	Herança	Não	4	2	6	6
Família 07	Compra	1	1,3	1,5	2,8	1,8
Família 08	Compra	Não	15	4	19	19
Família 09	Compra	20	15	2,4	38	18
Família 10	Compra	Não	13	20	33	33
Família 11	Herança + compra	7	12	14	26	19
Família 12	Herança	2	5	9	16	14

Fonte: Elaborado pelo autor (2013).

4.3 COMPOSIÇÃO DO PLANTEL LEITEIRO E FORMA DE ORDENHA

Com relação ao plantel existente nas propriedades se verificou que a maioria dos produtores opta trabalhar com raças apropriadas para a atividade leiteira, os dados de campo apontam que dentre as doze famílias entrevistadas 66% delas trabalha com gado leiteiro da raça holandesa, uma família tem no plantel duas raças, a Jersey e a holandesa sendo a última a raça predominante, apenas 25% das propriedades trabalham com raças mestiças as quais nem sempre são as mais adequadas à produção de leite.

O melhoramento genético do plantel visando o maior refinamento de raça tem sido um dos itens de limitação nas propriedades rurais. Leche e Juliani et al (2010, p. 16) considera que, “[...] Quanto ao critério que contempla a genética, a indústria pressiona cada vez mais os produtores a se tornarem especialistas na atividade de produção leiteira, o que se revela em investimentos na aquisição do rebanho ou na compra de equipamentos e benfeitorias”. Segundo Leche e Juliani et al (2010) Aleatoriamente os produtores que não possuem condições financeiras, e/ou não têm condições de acesso a capital de terceiros ficam, de certa forma, sujeitos à perda de competição no setor e correm o risco de abandono da atividade.

Quanto à ordenha dos animais 25% dos produtores que participaram da pesquisa ainda realizam a ordenha manual do plantel de suas propriedades, mas 75% dos produtores adotou a ordenha mecânica que torna o serviço menos penoso e mais ágil, além de tornar a operação da atividade menos penosa esses agricultores estão se adequando às exigências da normatização que deve ser cumprida para seguir na atividade.

Porém, as propriedades não possuem sala de ordenha organizada especificamente para esta função. Todas realizam a ordenha em um galpão que serve de abrigo para outros animais. Além disso, todas as propriedades possuem sistema de ordenha conhecido como Balde ao Pé. Considerando a higiene na ordenha (critério importante para a qualidade final do leite) a maioria dos produtores usam detergentes na limpeza dos equipamentos usados na ordenha, e limpeza dos tetos dos animais antes da ordenha é feita apenas com água, sendo que nenhum realiza a desinfecção entre uma vaca e outra.

Com relação à norma (Normativa 51), Leche e Juliani et al (2010) considera que os produtores de leite que não se adequarem a norma, e não perceberem a importância em se adequar às novas normas de produção de leite pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento estarão sendo excluídos da atividade. Nestas bases Leche e Juliani et al (2010, p. 15) considera que “[...] a opção pelos procedimentos operacionais corretos de gestão da

qualidade em propriedades leiteiras, além de reduzir perdas e economias no sistema de produção, pode proporcionar uma melhora na qualidade do leite e, conseqüentemente, um melhor preço”.

Tabela 03: Composição do plantel leiteiro e forma de ordenha.

Composição do plantel leiteiro e a forma de ordenha.							
Propriedade	Jersey	Holandesa	Gil	Mestiças	Manual	Mecânica	
Família 01		x				x	
Família 02		x				x	
Família 03		x				x	
Família 04				x		x	
Família 05		x			x		
Família 06				x	x		
Família 07	x	x				x	
Família 08				x	x		
Família 09		x				x	
Família 10		x				x	
Família 11		x				x	
Família 12		x				x	

Fonte: Elaborado pelo autor (2013)

4.4 PRODUÇÃO E RENDA

De acordo com os dados de campo, estão em lactação 110 animais nas doze propriedades visitadas, os entrevistados mencionaram que no atual momento muitos animais estão em período que antecede o parto, como na região o consumo de leite aumenta no período do inverno os agricultores fazem um controle através de inseminação para que os animais estejam em pico de lactação no período do inverno. O plantel em lactação está produzindo um volume de 1.908 litros de leite dia o que resulta numa média diária de 17,3litros de leite por vaca ordenhada. A menor produção apontada é a da família 08, media de 6 litros de leite dia por animal, a família realiza a ordenha de forma manual e possui um plantel de gado mestiço.

O melhor rendimento encontrado ocorreu em uma propriedade tenrificada que trabalha com melhoramento genético, possui 38 animais em lactação rendendo uma produção diária de 870 litros de leite, o que resulta em uma média diária de 22.8 litros por animal em lactação. Esta família é responsável por atender parte da demanda de leite das escolas do município, em sua propriedade a família possui uma usina de pasteurização onde toda produção passa pelo processo, o leite tem como destino as escolas, padarias, sorveterias e supermercados da região. A inserção no mercado ocorreu após a obtenção do registro que se enquadra no CISPOA (Coordenadoria de Inspeção de Produtos de Origem Animal).

Quando a pergunta foi direcionada ao percentual de renda que a atividade leiteira representava do total da renda das propriedades para as famílias, 33% não souberam responder e outros 33% responderam sem firmeza, uma resposta meramente dedutiva, a renda obtida com a atividade leiteira desse grupo é de 30% a 60%. Mas os quatro produtores com os melhores índices produtivos que também soma 33,% responderam com convicção, sendo que a renda desse grupo ficou na casa dos 80% a 100%.

As outras fontes de renda apontaram que mais de 40 % das propriedades tem área com plantio de espécies exóticas, acácia negra. O que surpreende e de certa forma caracteriza os agricultores familiares que trabalham com a pecuária leiteira é a presença de aposentadoria em 50% das propriedades entrevistadas, esse é um indicativo que a qualquer momento esses agricultores podem estar migrando para o cultivo da acácia negra, pois já estão com idade avançada e não querem estar envolvidos com uma atividade considerada penosa.

As fontes de renda menos significativas são provenientes dos policultivos e prestação de serviços.

Tabela 04: Dados das propriedades relacionados à produção e renda

Dados das propriedades relacionados à produção e renda				
Propriedade	Animais em lactação	Media diária da produção em litros	% de renda da propriedade oriunda do leite	Outras fontes de renda
Família 01	10	160	80%	Acácia, aipim, feijão, esposa com cargo público.
Família 02	16	360	90%	Prestação de serviços, aposentadoria
Família 03	6	90	60%	Acácia, verdura, aipim, aposentadoria
Família 04	5	70	50%	Aposentadoria, frango, ovo, humos, acácia
Família 05	3	35	Não sabe	Aposentadoria, cebola, milho
Família 06	3	30	Não sabe	Aposentadoria, venda de porco e milho
Família 07	4	40	30%	Não quis mencionar
Família 08	3	18	Não sabe	Acácia, aposentadoria, cucas e pães para as escolas.
Família 09	2	15	Não sabe	Acácia, gado de corte, aipim, milho.
Família 10	12	100	30%	Gado de corte
Família 11	38	870	100%	Não possui outra fonte de renda
Família 12	9	120	80%	Prestação de serviços

Fonte: Elaborado pelo autor (2013).

4.5 SISTEMAS DE PRODUÇÃO

O trabalho a campo nas propriedades produtoras de leite, do município de Dois Irmãos revelou características da produção leiteira desse município. A pesquisa mostrou que dos doze produtores entrevistados nenhuma propriedade possui sistema de confinamento *free stall*, mas dois produtores revelaram que estão com projeto em andamento e em poucos meses irão inicia-lo.

Já quando se trata de sistema semiconfinado, 66% dos produtores adotam essa técnica, em grande parte devido a pouca disponibilidade de terra, o que confere com a questão seguinte sobre o sistema a pasto 33%, disseram que adotam a prática.

A transferência de embrião, utilizada em modernos sistemas de criação e produção que

buscam o que tem de melhor em genética para alcançar altos índices de produtividade não é utilizada nas propriedades visitadas durante a pesquisa de campo, mas mais de 90% das propriedades faz uso da técnica de inseminação artificial, apenas 10% não utiliza esse método que é uma forma de melhoramento da genética a um custo mais acessível.

A pesquisa de campo revelou que mais de 60% das propriedades realizam correção de solo nas pastagens, e 90% dos produtores adotam o uso de fertilizante e húmus em suas áreas de pasto.

De acordo com SCIVITTARO (2007).

A análise química do solo constitui-se no principal instrumento de diagnóstico da fertilidade do solo, indicando a disponibilidade de nutrientes e a presença de elementos tóxicos às plantas. Desta forma, deve ser utilizada como base para o estabelecimento das recomendações de corretivos e fertilizantes. Adicionalmente, deve-se considerar o histórico de cultivo, o potencial produtivo da cultivar utilizada, o nível tecnológico do produtor, bem como as condições climáticas locais, aspectos estes que quanto mais favoráveis forem, maior será a expectativa de produtividade e o requerimento de nutrientes da cultura.(SCIVITTARO, novembro de 2007)

Apenas metade dos produtores de leite entrevistados usa o sistema rotativo de piquetes, sendo que menos da metade usa a grama tifton considerada pelos próprios agricultores uma das mais produtivas para esse sistema. Já as pastagens de inverno como aveia e azevém estão presentes em 100% das propriedades que participaram da pesquisa de campo. O capim Cameron é utilizado por mais de 60% dos produtores como complemento, o sorgo forrageiro foi mencionado como alternativa por apenas 30% dos agricultores.

A técnica da silagem de milho é bem difundida no município, tanto que das doze famílias produtoras de leite visitadas a campo apenas uma não utiliza essa técnica para armazenar o milho em forma de silagem com o propósito de suprir a carência de alimento nos períodos críticos ou mesmo para complementação no cocho. Além da silagem como complemento, 100% dos produtores utilizam na complementação da dieta alimentar dos animais ração ou concentrado.

4.6 O INICIO DA ATIVIDADE LEITEIRA

Das doze propriedades visitadas uma possuía pouco conhecimento sobre a produção leiteira, a atividade anterior era um araras onde se criava e adestrava cavalos, essa estrutura

antiga foi adaptada para a produção de leite, em uma das propriedades o leite era utilizado apenas na alimentação em natura ou em forma de queijo, autoconsumo. Mas após incentivos para melhoramento genético passaram a produzir para comercializar.

As outras dez famílias visitadas têm um conhecimento tácito adquirido ao longo dos anos pelo fato que produzem dêz do período colonial para consumo, sendo que e as sobras eram comercializadas, conforme relatos dos entrevistados no início, década de 1970 quem recolhia o leite era um atravessador chamado “Dili”, esse efetuava o recolhimento e repassava o produto para o Antigo laticínio Ivoti, anos após o laticínio Ivoti passou a fazer a coleta.

Conforme relatos dos produtores de leite que participaram da pesquisa de campo após o início do processo de recolhimento do laticínio Ivoti, o atravessador Dili desapareceu. De acordo com os agricultores entorno de 25 anos ou mais quando a cooperativa Piá iniciou o recolhimento do leite em pouco tempo o laticínio Ivoti passou a não realizar mais o recolhimento. Tudo indica que o encerramento da atividade por parte do laticínio Ivoti se deu pelo fato que os agricultores começaram a se associar na cooperativa Piá, e assim passaram a comercializar o leite para a cooperativa.

Os dados da tabela 04 relacionados à produção e renda, comparados aos dados da tabela 05 que trás informações referentes ao início da atividade de produção de leite indicam que quatro famílias tiveram redução na produção, sendo que três delas estão em idade de se aposentar, como não possuem sucessor tudo leva a crer que ocorra a desistência da atividade. Um dos produtores relatou que a produção diminuiu devido à atividade ser muito penosa, pois possui terras íngremes e grande carência de água.

A tabela 04 aponta que a maioria dos produtores obteve um aumento de produtividade, também com relação à ordenha que era predominantemente manual passou no decorrer dos anos a ser realizada de forma mecânica. Tudo indica que a adoção da ordenha mecânica e do resfriamento que não ocorria passou a ocorrer a partir do momento que a cooperativa Piá iniciou a captação e por exigências das normas legais.

Atualmente a captação de leite dos produtores do Município de Dois Irmãos ainda é realizada apenas pela cooperativa Piá.

Tabela 05: Principais dados fornecidos quando do início da atividade de produção leiteira.

Propriedade.	Numero de Animais.	Media diária da produção em litros.	Forma de ordenha.	Resfriamento	Transporte	Para quem comercializa Va.
Família 01	4	56	Manual	Frízer	Caminhão	Pia
Família 02	7	105	Mecânica	Imersão	Caminhão	Pia
Família 03	4	40	Manual	Não resfriava	Caminhone ete	Laticínios Ivoti
Família 04	7	140	Manual	Não resfriava	Caminhone ete	Atravessador
Família 05	8	80	Manual	Não resfriava	Caminhone ete	Atravessador
Família 06	2	12	Manual	Não resfriava	Caminhone te	Hamburguesa
Família 07	1	18	Manual	Geladeira	Caminhão	Piá
Família 08	5	40	Manual	Não resfriava	Caminhone te	Atravessador
Família 09	5	45	Manual	Não resfriava	Caminhone te	Atravessador
Família 10	10	80	Mecânica	Imersão	Caminhão	Piá
Família 11	8	70	Mecânica	Resfriador	Não transporta	Pasteurização na propriedade
Família 12	8	80	Manual	Imersão	Caminhão	Piá

Fonte: Elaborado pelo autor (2013).

A entrevista realizada com os agricultores familiares produtores de leite do município de Dois Irmãos revelou que dos doze entrevistados seis não investiriam na atividade leiteira pelos mais diversos motivos apontados no quadro abaixo.

Iniciariam e investiriam novamente na atividade também seis famílias, sendo que uma delas apenas se tivesse mais terra.

Tabela 06: Hoje iniciaria e investiria novamente na atividade leiteira. Por quê?

Propriedade	Sim ou não	Por quê?
Família 01	Não	Pelo fato de estar amarrado, ter pouco tempo para a família e o investimento é alto.
Família 02	Sim	Porque existem meios de tenrificar e diminuir a carga de trabalho
Família 03	Não	Porque não sobra nada.
Família 04	Sim	Porque a atividade esta melhorando, esta dando um retorno bom.
Família 05	Não	Porque não tem dado lucro à ração esta muito cara.
Família 06	Não	A idade não me permite o filho que está comigo tem deficiência.
Família 07	Sim	Mas mais é para ter como se aposentar com o bloco rural, e é uma ocupação para os filhos.
Família 08	Não	Só se tivesse bastante terra e fosse mais novo.
Família 09	Sim	Se cuidar com o trato da retorno.
Família 10	Não	Não tem mão de obra
Família 11	Sim	Porque da retorno todo dia.
Família 12	Não	Só faria se tivesse uma área maior de terra.

Fonte: Elaborado pelo autor (2013).

Das doze famílias que participaram da pesquisa de campo, quando perguntadas se têm pretensão de realizar investimentos a curto ou longo prazo na atividade leiteira apenas cinco famílias demonstraram algum interesse, sendo que duas estão com projeto pronto para instalação de confinamento no sistema *FREE STALL*, e três têm pretensão de investimento em plantel para melhorar a genética.

As outras sete famílias não têm nenhuma pretensão de investimento por diversos motivos; alegam que a atividade leiteira gera pouco retorno, não permite tirar férias, exige muita dedicação, não tem mão de obra disponível, já estão muito velhos, etc. Uma família revelou que não tem mais como expandir por falta de terra.

Na percepção dos agricultores produtores de leite do município o que mais dificulta a permanência na atividade são os custos de produção que vem se elevando, também culpam a oscilação do preço do leite, o valor pago ao produtor é pouco e varia muito, gerando pouco retorno ao produtor. Em contrapartida as exigências aos pequenos produtores são grandes, quem capta o leite cobra os produtores para que adotem as normas e aumentem a escala de produção, mas com uma maioria descapitalizada e com baixo retorno fica praticamente

impossível, a alternativa que resta é abandonar a atividade.

Outros pontos limitadores apontados pelos produtores são as condições climáticas que muitas vezes prejudicam bastante, a região possui grande carência hídrica e uma topografia que dificulta a atividade leiteira. Por fim apontaram a questão sucessória, a qual segundo os agricultores não foram planejadas, *agora quem esta no meio rural na atividade leiteira aos poucos vai se aposentando e não tem ninguém para dar sequência* (Produtor 01, 11 e 12), aos poucos às famílias produtoras de leite vão abandonando a atividade reduzindo cada ano mais o numero de produtores.

A maioria dos produtores, em torno de 66%, acredita que as atuais políticas públicas atendem a categoria, 33% se manifestaram dizendo que as políticas não atendem o produtor de leite e que o poder público local faz muito pouco pelos produtores. Com relação à assistência técnica a maioria das propriedades recorre à cooperativa Piá, em segundo plano acessam o veterinário da prefeitura ou técnicos da EMATER, duas propriedades buscam assistência técnica particular.

Em torno 50% dos produtores de leite entrevistados não realizam nenhum tipo de controle contábil, 25% responderam que realizam, mas não da forma correta, tem controle contábil, em torno de 25% do total dos produtores entrevistados. Mas quando perguntados se o negocio era economicamente viável mais de 66% responderam que sim, mesmo sem estar a par dos dados reais da propriedade. A grande maioria dos agricultores 66% considera ser necessário de 20 a 35 hectares de terra aráveis para exercerem a atividade leiteira e obter êxito.

4.7 URBANIZAÇÃO E ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA

A partir da década de 1970 pode-se observar na tabela 01 que ocorreu uma intensa migração dentro do município de Dois Irmãos, essa migração ocorreu do rural para o urbano, dessa forma durante a pesquisa de campo os agricultores participantes foram perguntados se o fato do município ter se industrializado gerou mudanças na atividade da pecuária leiteira, em torno de 30% não viu alteração, outros 30% que comercializam leite pasteurizado e/ou de forma informal acreditam que influenciou para melhor, pois com o aumento da população urbana aumentou o numero de consumidores e o consumo. Mas 40% dos produtores de leite se manifestaram dizendo que a urbanização gerou problemas como, aumento do número de

roubos no meio rural, gerou redução da área rural reduzindo os espaços cultiváveis, induziu o jovem a abandonar o meio rural, restando apenas os velhos nas propriedades.

Quanto à especulação imobiliária os agricultores familiares da atividade leiteira consideram um problema, segundo os agricultores a especulação vem reduzindo, já era muito mais intensa, também frisaram que a venda da propriedade só ocorre por parte de quem quer. Atualmente a especulação é indireta, se trata mais de uma pressão do que especulação, os agricultores estão sendo cercados, o plano diretor do município permite que os loteamentos avancem cada vez mais em direção as áreas rurais, o fato dos loteamentos estarem próximos as áreas rurais gera pressão sobre os produtores devida a moscas e mau cheiro.

4.8 A SUCESSÃO

Na pesquisa de campo realizada no município de Dois irmãos junto aos agricultores familiares produtores de leite a questão sucessória é grave, pois das doze famílias uma apontou ter sucessão, mas a propriedade não suporta, uma vai incentivar a sucessão, mas não acredita que ela venha a ocorrer devido à área ser muito reduzida, por fim uma única propriedade aponta que possui sucessão. As outras nove propriedades não possuem sucessor, isso quer dizer que 75% das propriedades entrevistadas no momento não possuem sucessão, esse indicativo pode levar ao desaparecimento da atividade leiteira no município de Dois Irmãos.

Os agricultores familiares quando perguntados quais eram os planos da família para o futuro quatro responderam que vão manter como esta, um pretende se desfazer do atual estabelecimento e investir em outra região, um alegou não possuir planejamento, dois produtores pretendem arrendar para acácia, dois produtor vão transformar em sítio de lazer e dois produtores vão montar um sistema *FREE STALL*, um depende do processo de partilha por herança, esse processo pode vir a inviabilizar a atividade.

Para fechar a pesquisa de campo o questionário trazia duas perguntas, uma se o agricultor já pensou em abandonar a atividade em algum momento, outra se sabe de algum agricultor que abandonou a atividade nos últimos anos. 50% dos entrevistados responderam que já pensaram em abandonar, os outros 50 % responderam que não. Entre os que responderam que não pensaram em abandonar frisaram que a atividade leiteira é o que sabem fazer ou que não tem no que investir. Já os com intenção de abandonar cogitaram a

possibilidade de trabalhar na construção civil, investir em comércio e até mesmo migrar para outra atividade no meio rural como cultivo de hortaliças.

Os agricultores com intenção de parar, um não parou pelo fato do preço pago ao leite ter melhorado e por ser a única atividade em que possui conhecimento, quatro não pararam por estarem prestes a se aposentar, a atividade leiteira é para eles um meio para obter a aposentadoria. É através das notas do bloco de produtor que os agricultores comprovam a contribuição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desse trabalho buscou-se informações a luz da literatura e dados através de pesquisa a campo para uma melhor compreensão da questão ou que justificassem e respondessem os motivos pelos quais os agricultores familiares do município de Dois Irmãos estão abandonando a atividade leiteira.

O presente capítulo tem por objetivo tecer algumas breves considerações finais, tendo em vista a proposta da pesquisa, vale lembrar que as conclusões aqui apresentadas se restringem ao município em estudo, necessariamente esses dados não são generalizáveis. No entanto os resultados podem contribuir para futuras questões mais abrangentes sobre a agricultura familiar e a atividade leiteira.

Os agricultores familiares produtores de leite do município de Dois Irmãos, que são o foco dessa pesquisa de campo vêm passando por profundas transformações que antecedem as ocorridas na cadeia produtiva do leite em nível nacional e estadual. Essas transformações ocorreram principalmente a partir da década de 1970 quando no município se iniciou com mais intensidade o processo de industrialização no setor coureiro calçadista e em consequência a intensa urbanização que pode ser observada na tabela 01. Na década de 1970 82,2% da população era considerada rural e apenas 19,98% era urbana. A migração foi tão intensa que na década de 1990 esses números já eram inversos, restando apenas 7,4% da população no meio rural e concentrando 92,57% da população no meio urbano, em vinte anos ocorreu um maciço esvaziamento do meio rural no município.

Esse esvaziamento do meio rural fez emergir consequências, a saída dos filhos das propriedades fez com que parte delas ficasse sem sucessor, o que gera implicações sobre as relações sociais dos agricultores familiares, implicando sobre a continuidade e manutenção dos estabelecimentos rurais de cunho familiar. Como aponta a pesquisa de campo apenas três propriedades das doze entrevistadas possuem sucessão, sendo que duas apontaram que a propriedade não suporta a sucessão, resta apenas uma propriedade com sucessão planejada. Esse processo pode ser ainda mais grave sendo que dificilmente habitantes do meio urbano vão se deslocar para viver no meio agrícola exercendo a pecuária leiteira, em razão das deficiências de estrutura, dificuldades, penosidade falta de conhecimento e comodidade.

Conforme relatos dos agricultores o assédio aos jovens para que esses trabalhassem nas fábricas de calçado na década de 1980 era muito grande, o rendimento mensal de uma única pessoa empregada na época era suficiente para suprir os custos alimentares de mais seis

peessoas na família. Além do valor pago os argumentos eram os mais variados possíveis para que os jovens abandonassem o meio rural, com o pouco retorno que obtinham nas terras já desgastadas, a dificuldade de se trabalhar em áreas irregulares de sol a sol, sendo que nas fábricas poderiam trabalhar na sombra e executando serviços leves com garantia de pagamento mensal.

A saída do jovem resulta em alterações das características agrícolas dos municípios, principalmente em relação à agricultura familiar, altera a dinâmica social das comunidades, a diminuição do número de jovens gera o aumento do número de idosos levando ao agravamento de determinados processos sociais, tais como o envelhecimento do meio rural.

A pesquisa de campo apontou que 50% das famílias produtoras de leite entrevistadas possuem algum membro familiar recebendo o benefício da aposentadoria isso revela o alto índice de envelhecimento no meio rural.

Durante a pesquisa de campo observou-se que as condições dos agricultores familiares produtores de leite são extremamente desfavoráveis, os dados da pesquisa apontam que os principais fatores que desestimulam a permanência dos agricultores na atividade leiteira são diversos. Tanto em termos de área como em questões técnicas e mecânicas associado a uma má organização da produção que depende de instituições locais ou da cooperativa Piá para qualquer melhoria em termos produtivos. Se não bastasse os agricultores ainda têm como um dos principais limitadores para a atividade da pecuária leiteira a irregularidade do terreno, áreas com elevado grau de inclinação, presença de pedras aflorando a superfície, escassez de água e solos bastante desgastados.

Além da falta de recursos os agricultores se desmotivam em investir por dependerem da definição da partilha e/ou devido à ausência dos filhos, os investimentos não fazem mais sentido devido à falta de perspectiva de conservação e continuidade produtiva dos estabelecimentos. Nesse sentido, na atual situação é reduzida a possibilidade futura dos estabelecimentos continuarem sendo unidades produtivas de base familiar. Dependendo para quem é vendido e quais as finalidades de quem compra, é provável que essas terras nas próximas gerações fiquem de fora do circuito agrícola do município. Pode ocorrer que alguns estabelecimentos por intenção dos herdeiros seja arrendada ou vendida eventualmente para algum agricultor o que é muito improvável devido à alta valorização.

In loco constata-se que grande parte das propriedades rurais aos poucos estão se tornando refúgios de final de semana por questões supramencionadas e pelo fato de no ato da partilha por herança, os herdeiros não possuem condições de adquirir a parte herdada pelos

irmãos devido a valorização das terras no município.

Observou-se que mesmo com todos os problemas sucessórios a sucessão continua ocorrendo nos antigos padrões, de forma tardia ou quando os pais não possuem mais capacidade física para o trabalho. Mesmo sem sucessão os agricultores mantêm o costume de deixar o estabelecimento para os filhos.

Para amenizar os fatores que desestimulam a permanência dos agricultores familiares produtores de leite do município de Dois Irmãos é necessário uma ação conjunta entre o poder público local, e instituições como o Sindicato, EMATER e cooperativa em parceria com os produtores. A partir de uma construção conjunta entre os diversos atores poderão ser traçados caminhos e alternativas que podem vir a gerar resultados promissores.

Esses resultados positivos podem despertar o interesse de retorno às propriedades por parte dos filhos dos agricultores que no passado saíram do meio rural, e dessa forma amenizar o grave problema da sucessão e reverter o atual cenário.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e serviços públicos: novos desafios a extensão rural. Brasília. **Caderno de Ciências & Tecnologia**, Brasília, v 15,n. 1, p. 137 – 157, jan./abr. 1998. Disponível em:
<http://www.google.com/webhp?source=search_app#hl=pt&gs_rn=7&gs_ri=psyab&cp=51&gs_id=5y&xhr=t&q=ABRAMOVAY%2C+R.+agricultura+familiar+e+servi%C3%A7os+publ&es_nrs=true&pf=p&sclient=psyab&oq=ABRAMOVAY,+R.+agricultura+familiar+e+servi%C3%A7os+publ&gs_l=&pbx=1&bav=on.2,or.r_qf.&bvm=bv.44158598,d.eWU&fp=583b99c76c8a4770&biw=1366&bih=643> Acesso em: 26 mar. 2013.
- _____. *et al.* **Juventude e agricultura familiar**: desafio dos novos padrões sucessórios. Brasília: Unesco, 1998.
- ANUÁRIO BRASILEIRO DA AGRICULTURA FAMILIAR 2013**. Erechim- Rs: Bota Amarela Ltda, jan. 2013.
- ATLAS Sócio Econômico Rio Grande Do Sul; **Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA)**. Disponível em:
http://www.scp.rs.gov.br/atlas/conteudo.asp?cod_menu_filho=807&cod_menu=805&tipo_menu=POPULA&cod_conteudo=1396 Acessado em 20 de abril de 2013.
- BRASIL. Lei n.º 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Disponível em:
<http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2011.326-2006?OpenDocument> Acesso em: 02 abr. 2013.
- _____. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Secretaria da Agricultura Familiar. **Programas/PRONAF**. Brasília: MDA/SAF, 2013. Disponível em:
<<http://www.mda.gov.br/portal/saf/programas/pronaf>> Acesso em: 26 mar. 2013.
- FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL - FAMURS. Disponível em: < <http://www.famurs.com.br> >. Acesso em abril de 2013.
- FIALHO, M. A. V. **Agricultura familiar e as rendas não-agrícolas na região metropolitana de Porto Alegre**: um estudo de caso dos municípios de Dois Irmãos e Ivoti - RS. Dissertação (Mestrado em Economia Rural), UFRGS, Porto Alegre, 2000.
- GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. (Série Educação a Distância).
- IBGE Cidades Rio Grande do Sul 2010**. Disponível em:
<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/perfil.php?codmun=430640&search=rio-grande-do-sul|dois-irmos>> Acesso em 04 abr. 2013.

IBGÉ Censo agropecuário 2006. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/2006/default.shtm>> Acesso em: 04 abr. 2013.

INCRA/FAO. **Projeto de cooperação Técnica.** Reforma agrária e globalização da economia – o caso do Brasil. PROJETO UTF/BRA/036/BRA. Brasília 2000. Disponível em: <www.territoriosdacidadania.gov.br/o/899430> Acesso em: 10 abr. 2013.

JANK, M. S; GALAN, V. B. **Competitividade do Sistema Agroindustrial do Leite.**

ESALQ-PENSA- USP. 1999. Disponível em:

<http://www.fundace.org.br/leite/arquivos/projetos_priorizados/elaboracao_competitividade_industrial/bibliot/vol_ii_Leite%20Competitividade_jank.pdf> Acesso em: 08 abr. 2013.

LECHE E. C; JULIANI L. **CADEIA DO LEITE: Diagnóstico da Competitividade.**

Nordeste do Rio Grande do Sul (Brasil), Programa: IRB-AL III – EuropeAid-Dirección América latina – POA-RS, 84p. 2010.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como Fazer:** Projetos, relatórios, monografias, dissertações, e teses. 3ª Edição Rio de Janeiro: Editora Campus, 2005. 174 p.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

Disponível em:

<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4561/000412857.pdf?sequence=1>> Acesso em: 14 abr. 2013.

ROCHE. J. **A colonização alemã e o Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Globo, V. 1, 1969. 401p.

SCHNEIDER. S. **Agricultura Familiar e Industrialização:** Pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande Do Sul. 1. ed Porto Alegre: Ufrgs, 1999.205p.

_____. **Pluriatividade na agricultura familiar.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003.

SCIVITTARO, V. B. **Sistema de produção da mamona:** correção de solo, 2007. Disponível em:

[http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Mamona/SistemaProducaoMamona/.](http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Mamona/SistemaProducaoMamona/)>. Acesso em: 09 jun. 2013.

SOUZA, R. P. de. **As transformações na cadeia produtiva do leite e a viabilidade da agricultura familiar:** o caso do sistema Coorlac RS. 2007. 1 v. Dissertação (Mestrado).

Curso de Desenvolvimento Rural, Departamento de Faculdade de Ciências Econômicas, UFRGS, Porto Alegre RS, 2007. Disponível em: <www.lume.ufrgs.br>. Acesso em: 28 out. 2012.

SPANEVELLO, R. M. **A dinâmica sucessória na agricultura familiar.** 2008. 236 f. Tese

(Pós Graduação). Curso de Desenvolvimento Rural, Departamento de Ciências Econômicas, UFRGS, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/>>. Acesso em: 26 mar. 2013.

VIER, J. A. **História de Dois Irmãos Passado e Presente**. Dois Irmãos: Grafidil, 1999. 444 p.

WAGNER, S. A. **O leite observado através de diferentes tipologias nas unidades de produção familiar no Rio Grande do Sul/BR e suas relações com formas organizativas e inovações tecnológicas**. 2003. 134 f. Tese (Pós Graduação) - Curso de Ciências Veterinárias, Departamento de Veterinária, Ufrgs, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4561/000412857.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 08 abr. 2013.

WAGNER, S. A; Ivaldo G. José M. W. **Padrão tecnológico em unidades de produção familiar de leite no Rio Grande do Sul relacionado com diferentes tipologias**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-84782004000500039&script=sci_arttext>. Acesso em: 19 abr. 2013.

WANDERLEY, M. N. Raízes históricas do campesinato brasileiro. In: TODESCO, J. C.(Org.) **Agricultura familiar: realidade e perspectivas**. 3 ed. Passo Fundo: Editora da UPF, 2001. p. 21-55.

_____, M N. Raízes histórias do campesinato brasileiro. XX Encontro anual da ANPOCS. GT. 17. Processos sociais agrários. Caxambu, MG. Outubro 1996. Disponível em;<<HTTPS://Moodleintitucional.UFRGS.br/file.php/1941/nazareth96-1.pdf>>

WORTMAN, E. **Herdeiros, parentes e compadres: colonos do Sul e sitiantes no Nordeste**. São Paulo: Husitec; Brasília: UNB, 1995. Disponível em: <<http://www.rs.gov.br/noticias/1/105389/Sucessao-na-agricultur8203a-familiar-sera-foco-do-espaco-da-Emater-RS-8203Ascar-na-35a-Expointer/3/250//>> Acesso em: 03 maio 2013.

YAMAGUCHI, L. C; MARTINS, P; CARNEIRO, A. V. produção de leite no Brasil nas três últimas décadas. In: Gomes, A. et al. **O agronegócio do leite no Brasil**. Juiz de fora: Embrapa Gado de Leite, 2001.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA

1- Entrevistador: Data: Nº

2- Nome do entrevistado:

3- Nome do chefe da família: Estado civil:

4- Demais pessoas residentes na propriedade:

Relação com o chefe da família	Idade.	Escolaridade.	Trabalha na propriedade	Caso não, qual a atividade.

5- É proprietário desse estabelecimento, () Sim, () Não.

6- Como foi o acesso à propriedade:

() Herança

() Compra

() Outros, quais?

7- Além dessa área possui outra, () Sim, () Não. Se sim quantos hectares?

8- Quanto à estrutura fundiária da propriedade:

A) Área própria

B) Área arrendada de terceiros

C) Área destinada à atividade leiteira

D) Outros

E) Área total

9- Com relação ao plantel de gado leiteiro qual raça predomina?

() Jersey, () Holandesa, () Gil, () Mestiças, () Outras, Quais?

10- De que forma é feita a ordenha e o resfriamento:

Ordenha: () manual, () mecânica, () mecânica encanada.

Resfriamento: () freezer, () resfriador de imersão, () resfriador a expansão.

11- Quais as principais técnicas adotadas na produção de leite em sua propriedade:

Confinamento *FREE STALL* () sim, () não

Semiconfinamento () sim, () não

- Sistema a pasto.....() sim, () não
- Transferência de embrião.....() sim, () não
- Inseminação artificial.....() sim, () não
- Usa realizar correção de solo nas pastagens.....() sim, () não
- Usam fertilizantes ou humos nas áreas de pastagem.....() sim, () não
- Pastoreio rotativo, piquetes.....() sim, () não
- Gramas perenes como tifton.....() sim, () não
- Pastagens de aveia, azevem.....() sim, () não
- Capim Cameron.....() sim, () não
- Sorgo forrageiro.....() sim, () não
- Complementação no cocho com silagem.....() sim, () não
- Complementação no cocho com ração ou concentrados.....() sim, () não
- Usa alguma outra técnica não mencionada() sim, () não
- Se sim qual?

.....

.....

12-Antes de produzir para vender o leite já era produzido para consumo na propriedade?.....

.....

.....

13-Quando começou a produzir leite para vender e por que decidiu investir nessa atividade?.....

.....

.....

15- Iniciou a atividade com quantas vacas e qual era a media em litros da produção delas? E para quem comercializava o leite?.....

.....

.....

.....

16- Como realizavam no inicio a ordenha, resfriamento e transporte?.....

.....

.....

17- Atualmente usa mão de obra contratada?.....

.....

18-Quantos animais possuem em lactação e qual é a media diária em litros do plantel?.....

.....

19- Na visão do senhor quais as vantagens e desvantagens da atividade pecuária de leite para os agricultores familiares.....

.....

20- A atividade leiteira representa quantos % da renda da propriedade? Possui outras fontes de renda? Quais?.....

.....

21- Hoje o senhor iniciaria e investiria novamente nessa atividade. Por quê?.....

.....

22-O senhor tem alguma previsão de investimento na atividade leiteira a curto ou longo prazo? E por quê?.....

.....

23- Na sua percepção o que mais dificulta atualmente a permanência dos produtores de leite na atividade?.....

.....

24- Algum filho seu pretende seguir na atividade, ou a propriedade possui sucessor?.....

.....

25- Para o futuro quais são os planos da família?.....

.....

26- As atuais políticas públicas atendem o agricultor produtor de leite?.....

.....

27- Tem acesso a assistência técnica? Através de quem?.....

.....

28- O fato de o município ter se industrializado gerou mudanças na atividade da pecuária leiteira? Se sim por quê?.....

.....
.....
.....

29- Como o senhor vê e avalia a especulação imobiliária em relação ao meio rural?.....

.....
.....
.....

30- Na sua opinião com quantos hectares de terra arável o agricultor consegue se manter na atividade leiteira?.....

.....
.....
.....

31- Na propriedade é realizado algum tipo de controle contábil, o senhor sabe quanto obtém de lucro por litro de leite?.....

32- O senhor considera que seu negocio é viável economicamente?.....

.....
.....
.....

33- Em algum momento já pensou em abandonar a atividade e investir em outra atividade?.....

.....
.....
.....

34- Sabe se algum agricultor abandonou a atividade leiteira nos últimos 5 anos? Quantos? E venderam suas propriedades ou migraram para outra atividade no meio rural?.....

.....
.....
.....

ANEXO A - CARACTERIZAÇÃO DOS AGRICULTORES FAMILIARES

Família 01	Idade	Escolaridade	Trabalha na propriedade	Atividade
	35	2º Grau	Sim	Agricultor
	34	2º Grau+ Técnico	Não	Fun Publico
Família 02	68	4ª Serie	Sim	Agricultor
	42	2º Grau	Sim	Agricultor
Família 03	51	7ª Serie	Sim	Agricultor
	51	2ºGrau	Não	Aposentado
	49	1º Grau	Sim	Agricultor
	53	1º Grau	Não	Pedreiro
Família 04	64	4ª Serie	Sim	Agricultor
	59	5ª Serie	Sim	Agricultor
	25	2º Grau	Não	Assalariado
Família 05	68	5ª Serie	Sim	Agricultor
	67	5ª Serie	Sim	Agricultor
	24	2º Grau	Não	Assalariado
Família 06	75	5ªSerie	Sim	Agricultor
	39	Analfabeto	Sim	Agricultor
Família 07	44	6ªserie	Sim	Pedreiro
	42	4ª Serie	Sim	Faxineira
Família 08	67	5ªSerie	Sim	Agricultor
	67	5ªSerie	Sim	Agricultor
Família 09	47	4ª Serie	Sim	Agricultor
	39	6ªserie	Sim	Assalariado
	17	2ºGrao	Sim	Assalariado
Família 10	72	3º Grau	Não	Aposentado
	69	2ºGrau	Não	Aposentado
Família 11	43	2ºGrau	Sim	Agricultor
	37	8ªSerie	Sim	Agricultor
	15	1º Grau	Sim	Estudante
Família 12	46	5ª Serie	sim	Agricultor
	43	5ª Serie	Sim	Agricultor

ANEXO B – PRINCIPAIS TÉCNICAS ADOTADAS NA PRODUÇÃO DE LEITE

Principais técnicas adotadas na produção de leite	Família 01	Família 02	Família 03	Família 04	Família 05	Família 06	Família 07	Família 08	Família 09	Família 10	Família 11	Família 12	Total
Confinamento FREE STAL	()S (x)N	()S (x)N	()S (x)N	()S (x)N	()S (x)N	()S (x)N	()Sim (12)Não						
Semiconfinamento	(x)S ()N	()S (x)N	(x)S ()N	()S (x)N	()S (x)N	()S (x)N	(x)S ()N	(x)S ()N	(8)Sim (4)Não				
Sistema a pasto	(x)S ()N	(x)S ()N	()S (x)N	()S (x)N	()S (x)N	(x)S ()N	()S ()N	()S (x)N	(x)S ()N	(x)S ()N	()S (x)N	()S (x)N	(4)Sim (7)Não
Transferência de Embrião.	()S (x)N	()S (x)N	()S (x)N	()S (x)N	()S (x)N	()S (x)N	()Sim (12)Não						
Inseminação artificial	(x)S ()N	()S (x)N	(x)S (x)N	(x)S ()N	(11)Sim (1)Não								
Correção de solo nas pastagens	(x)S ()N	(x)S ()N	()S (x)N	(x)S ()N	(x)S ()N	()S (x)N	()S (x)N	(x)S ()N	(x)S ()N	(9)Sim (3)Não			
Usa fertilizante ou humos nas pastagens	(x)S ()N	(x)S ()N	()S (x)N	(x)S ()N	(x)S ()N	(x)S ()N	(11)Sim (1)Não						
Pastoreio rotativo piquetes	()S (x)N	(x)S ()N	(x)S ()N	(x)S ()N	()S (x)N	()S (x)N	(x)S ()N	()S (x)N	()S (x)N	(x)S ()N	(x)S ()N	()S (x)N	(6)Sim (6)Não
Gramas perenes tifton	()S (x)N	(x)S ()N	()S (x)N	(x)S ()N	()S (x)N	()S (x)N	(x)S ()N	(x)S ()N	(x)S ()N	(5)Sim (7)Não			
Pastagem de aveia e azevem	(x)S ()N	(x)S ()N	(x)S ()N	(x)S ()N	(x)S ()N	(x)S ()N	(12)Sim ()Não						

Principais técnicas adotadas na produção de leite	Família 01	Família 02	Família 03	Família 04	Família 05	Família 06	Família 07	Família 08	Família 09	Família 10	Família 11	Família 12	Total
Capim Cameron	(x)S ()N	()S (x)N	()S (x)N	(x)S ()N	()S (x)N	(x)S ()N	(9)Sim (3)Não						
Sorgo forrageiro	()S (x)N	(x)S ()N	(x)S ()N	(x)S ()N	(3)Sim (9)Não								
Complementação no cocho com silagem	(x)S ()N	()S (x)N	(x)S ()N	(11)Sim (1)Não									
Complementação no cocho com ração ou concentrado	(x)S ()N	(12)Sim ()Não											